

O Processo de Expansão da Educação de Nível Superior Adventista no Brasil

Renato Stencil (UNIMEP/Centro Universitário Adventista de São Paulo)
Debatedores: Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio (UNIMEP)
Magda Sarat (UNIMEP)

Resumo

Por ocasião da última década do século 19, período que assinalou os primórdios da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), pensava-se seriamente em estabelecer instituições educacionais para servirem como suporte no desenvolvimento e difusão da obra evangelística adventista no Brasil. Assim, foram criadas as primeiras escolas de nível fundamental, nas cidades de Curitiba, PR, e Gaspar Alto, SC. Porém, com o passar dos anos, a IASD começa a se expandir e agora torna-se necessário o estabelecimento de uma escola preparatória para os futuros líderes e missionários da Igreja que atuariam em todo o território nacional.

É nesse momento que surge a Escola Superior em Gaspar Alto, SC, a qual posteriormente seria transferida para Taquari, RS. Essas duas pequenas escolas lançaram as bases e serviram como o marco inicial daquela que se tornaria a primeira Escola Superior Adventista no Brasil, ou seja, o Instituto Adventista de Ensino (IAE), na cidade de São Paulo.

Introdução

A história das denominações de confissão protestante no Brasil, revela que a educação exerceu um papel preponderante no seu desenvolvimento, em especial nas instituições de origem norte-americana. Desde a inserção do protestantismo no Brasil, além da evangelização e fundação de igrejas, a educação tem se apresentado como um elemento estratégico para a implantação e consolidação de novos níveis de expansão denominacional.

Em sua fase embrionária, grande parte das denominações protestantes estabeleceram escolas de nível fundamental e médio. Porém, podemos observar que no “seu projeto educacional, já estava o ideal de universidades, e ainda no final do século 19 e início do 20, foram tomadas as primeiras iniciativas que, na sua maioria, não tiveram êxito; nascendo e renascendo no transcurso da história”¹, educacional brasileira.

Esses fenômenos, podem ser observados no desenvolvimento da história educacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) no Brasil. Por ocasião da última década do século 19, período que assinalou os primórdios da IASD, a liderança da denominação pensava em estabelecer instituições educacionais para servirem como suporte no desenvolvimento da obra Adventista no Brasil². Assim, foram criadas as primeiras escolas de nível fundamental, nas cidades de Curitiba, PR e Gaspar Alto, SC.

De fato, “com a ajuda de membros leigos adventistas de Curitiba, PR, foi fundada a primeira escola adventista sem vínculo administrativo direto com a igreja, o *Collegio Internacional*, cujas aulas foram iniciadas em 1º de junho de 1896, contando com o apoio do professor Guilherme Stein Jr., primeiro converso batizado no Brasil, que frequentara por cinco anos a Escola Alemã Presbiteriana de Campinas, SP”³.

Em face da expansão denominacional, a liderança da IASD no Brasil decide estabelecer uma escola preparatória para a formação dos futuros líderes e missionários da Igreja que atuariam em todo o território

¹ Schulz, Almiro. Projeto de Universidade Protestante no Brasil. Tese Doutoral, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP, Piracicaba – SP, 1999, p. 5.

² Stencil, Renato. A Educação de Nível Superior Adventista no Brasil. III Simpósio da Memória Adventista no Brasil. Centro Universitário Adventista de São Paulo, Setembro de 2000, p. 1.

³ Hosokawa, Elder. Da Colina, “Rumo ao Mar” – Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro (1915 – 1947). Dissertação de Mestrado defendida no Departamento de História da faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, São Paulo, 2001, p. 59.

nacional. Sendo assim, a igreja aponta os nomes de Huldreich F. Graf e Guilherme Stein Jr para executarem este projeto. No dia 15 de outubro de 1897, é fundada a primeira escola paroquial da IASD na cidade de Gaspar Alto, SC. Podemos afirmar que, “as raízes do Ensino Superior Adventista no Brasil tiveram sua origem em Gaspar Alto, perto de Brusque, SC. Ali foi lançada a semente primitiva que se tornaria mais tarde a primeira escola de ensino superior da IASD no Brasil”.⁴

Naquela época o Colégio já possuía dormitórios para os rapazes e moças, refeitório e diversos materiais didáticos, incluindo um corpo humano desmontável para as aulas de anatomia. Num curto espaço de tempo, o Colégio Superior se tornou conhecido em várias regiões do Brasil e da América do Sul. Porém, “em função de sua localização descentralizada e também de difícil acesso em relação ao resto do país, fez com que muitos pais solicitassem a liderança da IASD para que fosse transferido para um local mais apropriado”.⁵

Com o crescimento acelerado da IASD principalmente nas colônias alemãs dos estados da região Sul do Brasil, muitos membros sentiam a falta de uma “escola para a educação da juventude e preparo de obreiros para o campo nacional”.⁶ Como o estado do Rio Grande do Sul possuía o maior agrupamento adventista da época, pensavam que a cidade de Taquari seria o lugar adequado para a nova instalação do colégio preparatório. E assim, em 1903, o Colégio Internacional foi transferido para essa cidade. O primeiro dia de aulas ocorreu em “19 de agosto de 1903, tendo Emílio Schenk como diretor”.⁷

Um ano depois, em 1904, John Liepke assume a direção do então, Educandário de Taquari, o qual operava em regime de internato e externato. Um fato historicamente importante e digno de ser relatado, é que no mesmo edifício da escola, originou-se a Imprensa Adventista do Brasil. Entretanto, John Liepke começou a enfrentar alguns desafios a partir dos constantes comentários de que, à semelhança de Gaspar Alto, o Colégio Superior estava muito descentralizado em relação às outras regiões do Brasil. E segundo, o campo gaúcho não possuía recursos financeiros para poder operar a instituição. Ao se deparar com estas duas questões, “em fevereiro de 1910 a Conferência do Rio Grande do Sul da IASD, recomendou a transferência do Educandário de Taquari para um ponto mais central do país”.⁸

Sendo assim, em 1910 a instituição foi fechada e a “administração do campo decidiu vender a propriedade em 1911 por uma quantia de 11 contos de réis”.⁹ Este montante foi enviado à Conferência da União Brasileira, com sede em São Paulo, para fazer parte do fundo de educação a fim de se comprar o terreno do futuro campus do atual Instituto Adventista de Ensino – SP. Em 1935, J. L. Brown, então Diretor do Departamento de Missões da Divisão Sul-Americana, “considerou nossas escolas de Gaspar Alto e Taquari como se fossem o atual Instituto Adventista de Ensino dando os primeiros passos”.¹⁰

Depois da venda do Educandário de Taquari, em 1915, a assembléia da Missão Paulista se reuniu logo após as reuniões de planejamento das Organizações Superiores. Neste encontro foi enfatizado de um modo especial a necessidade de se fundar um colégio que preparasse obreiros para todo campo nacional, pois a Igreja estava sem uma instituição educacional há mais de 5 anos.

Durante esta reunião, a Sra. Isadora R. Spies, esposa do Pr. Frederico W. Spies, presidente da Conferência da União Brasileira, fez um significativo apelo à assembléia de ministros para que exercessem fé e estabelecessem uma nova escola missionária: “Irmãos, [disse ela], precisamos prosseguir pela fé. Eu creio que o tempo chegou no qual devemos prosseguir e estabelecer o nosso sistema de escolas como em outros campos. Quando chegar o tempo de avançar, Deus achará seus homens e providenciará o dinheiro

⁴ Stencel, Renato. A Educação de Nível Superior Adventista no Brasil. III Simpósio da Memória Adventista no Brasil. Centro Universitário Adventista de São Paulo, Setembro de 2000, p. 2.

⁵ Brown, J. L., Citado no livro de João Rabello – John Boehm, Educador Pioneiro. Centro Nacional da Memória Adventista – Instituto Adventista de Ensino – SP, 1990, pág. 40.

⁶ Rabello, João., Johm Boehm - Educador Pioneiro. Centro Nacional da Memória Adventista – Instituto Adventista de Ensino – SP, 1990. Autor: João Rabello, pág. 40.

⁷ O Arauto da Verdade de dezembro de 1906, pág. 190.

⁸ Rabello, João., Johm Boehm - Educador Pioneiro. Centro Nacional da Memória Adventista – Instituto Adventista de Ensino – SP, 1990. Autor: João Rabello, pág. 41.

⁹ Idem, pág. 91.

¹⁰ Ibidem, pág. 91.

necessário para o projeto. Não hesitemos, mas prossigamos pela fé.”¹¹ Tal discurso, sensibilizou o coração de todos os mesários.

Um outro aspecto determinante no processo de implantação do Ensino Superior Adventista no Brasil deve-se a visão e dedicação de John H. Boehm. Recém chegado dos Estados Unidos, onde havia se graduado em Teologia no Union College, Nebraska, Boehm foi tocado quanto a urgente necessidade de se fundar um colégio superior. Ao analisar o assunto com a esposa, decidiu conversar com os líderes da Igreja Adventista no Brasil. Sua argumentação era: “Como os irmãos querem que nossos jovens permaneçam na Igreja se não temos um colégio para educá-los?”¹²

Todos concordaram com a idéia, mas os custos seriam tão grandes que não poderiam comprar nem o terreno. Havia um fundo para educação, mas pelo que se conclui, o dinheiro não era suficiente. Porém, os líderes da IASD decidiram comprar uma propriedade “dos irmãos Teisen no Capão Redondo, bairro de Santo Amaro, município de São Paulo”.¹³ Com o dinheiro proveniente do fundo de educação da Conferência da União Brasileira, somado a uma doação conseguida por F. W. Spies na quadrienal da Conferência Geral da IASD em Washington, DC, em 1909, fora então assinada a escritura de propriedade no dia 28 de abril de 1915 em nome da Associação dos Adventistas do Sétimo Dia no Brasil pela quantia de 20:000\$000 (Vinte contos de réis).

No dia 06 de maio de 1915, John Boehm e sua esposa se mudaram para o local tomando posse da propriedade. Os primeiros momentos de instalação no terreno foram assim descritos: “Perto do córrego principal, na parte baixa da fazenda, armou uma barraca central, grande, que servia de cozinha, refeitório, sala de culto, de visita, etc”.¹⁴ Os trabalhos iniciais progrediram rapidamente e três meses depois, no dia 01 de agosto de 1915, foi lançada a pedra fundamental. Uma memorável frase que imortalizou os primórdios daquela aventura foi protagonizada por John Boehm: “Naquele dia foi lançada a semente que se desenvolveu em forte Centro Educativo”.¹⁵

O documento mais antigo que já fora encontrado nos mostra que “as aulas se iniciaram no dia 03 de julho de 1915, com 12 alunos”.¹⁶ O primeiro corpo docente era formado pelos seguintes professores: “John Liepke, diretor; John Boehm, gerente e Paulo Hening, professor”.¹⁷ Os alunos tinham apenas 3 horas de aulas por dia, compreendidas entre às 7h – 10h da manhã. Em face à primeira guerra mundial, a carga horária em sala de aula era reduzida, pois havia necessidade de se produzir alimento. Os alunos, passavam o restante do dia plantando e cultivando a terra.

Faculdade Adventista de Enfermagem

A Faculdade Adventista de Enfermagem (FAE), foi o segundo curso superior aberto na história da Igreja Adventista no Brasil, o primeiro oficialmente reconhecido pelo sistema de ensino do Ministério de Educação e Cultura (MEC). “Iniciativas para a fundação de uma Escola de Enfermagem no Brasil nasceram no Instituto Adventista de Ensino por orientação da Associação Geral em 1940”.¹⁸ A princípio, o projeto foi inviabilizado, pois não havia corpo docente preparado nem mesmo recursos disponíveis para a sua execução, porém a despeito de todos desafios a administração do IAE construiu um prédio ainda no início da década de 1940, o qual era arquitetonicamente adequado para a instalação de uma escola de enfermagem. Esse prédio é o atual edifício de aulas onde funciona a Escola Fundamental do IAE-SP.

¹¹ Peverini, H. J., *En las Huellas de la Providencia*. Asociación Casa Editora Sudamericana, Buenos Aires, Argentina, 1988, pág. 127.

¹² Rabello, João., *John Boehm - Educador Pioneiro*. Centro Nacional da Memória Adventista – Instituto Adventista de Ensino – SP, 1990. Autor: João Rabello, pág. 92.

¹³ Idem, pág. 94.

¹⁴ Ibidem, pág.96.

¹⁵ Ibidem, capa.

¹⁶ Liedke, G., “Escola da Missão de Santo Amaro”, *Revista Mensal*, outubro de 1915, págs. 5 e 6.

¹⁷ Rabello, João., *John Boehm - Educador Pioneiro*. Centro Nacional da Memória Adventista – Instituto Adventista de Ensino – SP, 1990. Autor: João Rabello, pág. 104.

¹⁸ Histórico do surgimento da Faculdade Adventista de Enfermagem, Centro da Memória Adventista, 27/02/1997.

Considerando que o Colégio Adventista Brasileiro não poderia oferecer o curso de imediato, em 1942 o Dr. Galdino Nunes Vieira, que foi o primeiro diretor da Casa de Saúde Liberdade, hoje Hospital Adventista de São Paulo, “entrou em contato com a Cruz Vermelha Brasileira para consultá-los quanto à abertura de um Curso de Enfermagem a ser oferecido aos alunos adventistas”.¹⁹ E assim, em 1943, iniciou-se o curso nas dependências da Casa de Saúde. Foram matriculados seis alunos na primeira turma, dentre os quais a Profa Maria Kudzielicz. Dois anos depois, em 1945, foi celebrada a formatura daqueles que ficaram conhecidos como “os primeiros adventistas formados em enfermagem no Brasil”.²⁰

Com o passar dos anos a Obra Médico-Missionária começou avançar rapidamente em todo o território nacional. Surgiram os hospitais, Silvestre no Rio de Janeiro (1949), Hospital do Pênfigo em Campo Grande (1952) e Hospital de Belém no estado do Pará (1953). Para suprir as emergentes necessidades, a organização superior da IASD chegou a conclusão de que seria necessário preparar enfermeiros com uma filosofia cristã adventista para que trabalhassem nesses hospitais.

Porém, passaram-se cerca de 19 anos para que esse sonho se concretizasse. Em 1964, o Dr. Edgard Berger, diretor do Hospital Silvestre, solicitou à Divisão Sul-Americana (DSA) da IASD, que enviasse enfermeiros adventistas para cursarem seus estudos de pós-graduação, visando o preparo do corpo docente para a abertura da Faculdade Adventista de Enfermagem.

Nessa época, foi formada uma comissão que se encarregou de analisar os diversos locais onde poderia ser instalada a Faculdade de Enfermagem. A comissão era composta das seguintes pessoas: “Dr. Edgard Berger, Alice Peixoto e membros das Uniãos Brasileiras e Divisão Sul-Americana”.²¹ Esse grupo reuniu-se pela primeira vez no dia 19 de maio de 1964. Após muitos estudos, foi finalmente designado o Instituto Adventista de Ensino para sediar o curso. Em 1965, sob a liderança de Jairo Araújo, diretor do IAE, foram articulados os primeiros planos para a execução desse tão sonhado projeto.

Um aspecto determinante para a implantação desse curso ocorreu em setembro de 1965, “quando o IAE efetuou o chamado da Profa. Maria Kudzielicz para iniciar a elaboração do processo burocrático a fim de ser apresentado junto ao Ministério de Educação”.²² No ano seguinte em 1966, fora chamada também uma outra enfermeira, a Profa. Ana Maria de Luca Oliveira que, em companhia de Maria Kudzielicz, iniciam seus estudos de pós-graduação na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

“Após quatro anos de intenso trabalho, superação de obstáculos e graças ao apoio e orientação de amigos influentes tais como o Deputado Ulisses Guimarães e o Reverendo José Borges Santos, no dia 30/05/68, foi autorizado o funcionamento da Faculdade Adventista de Enfermagem (FAE), através do decreto nº 62.800 expedido pelo Conselho Federal de Educação na pessoa do Sr. Ministro da Educação e Cultura, Tarso Dutra”.²³

A Faculdade Adventista de Enfermagem vem prestando seus serviços à IASD há trinta e três anos, oferecendo as habilitações em Enfermagem de Saúde Pública, Enfermagem Geral e Licenciatura em Enfermagem.

Faculdade Adventista de Educação

Dois fatores foram determinantes no processo de abertura da Faculdade Adventista de Educação (FAED). O primeiro deu-se a partir do instante em que a Faculdade de Enfermagem fora reconhecida pelo MEC, isso produziu uma certa motivação de prosseguir avante. O segundo fator foi um fenômeno centrífugo, ou seja, o corpo de professores e obreiros da instituição, apercebendo-se do rápido

¹⁹ Idem.

²⁰ Edirlei Santos., Faculdade Adventista de Enfermagem – Aspectos Históricos e Atuais. Monografia apresentada em cumprimento parcial das exigências da matéria de História da IASD. Maio/1990.

²¹ Vilandir G. do Nascimento., Faculdade Adventista de Enfermagem. Trabalho apresentado como requisito parcial da matéria de História da IASD. São Paulo/1986, págs. 6 e 7.

²² Maria Kudzielicz., entrevista concedida a Renato Stencil no dia 25 de agosto de 2000.

²³ Idem., Documento enviado a Renato Stencil no dia 30 de agosto de 2000.

crescimento do sistema educacional adventista, sonhou com a criação de um curso superior que pudesse preparar professores e líderes educacionais para trabalharem no sistema nacional de escolas adventistas.

Para “organizar e dirigir a FAED foi convidado o missionário americano, Dr. Hampton Eugene Walker, que já há 20 anos estava trabalhando em terras brasileiras”.²⁴ Nesta época exercia a função de Diretor do Departamento de Jovens da União Norte-Brasileira. A razão pela qual fora escolhido é que era o único obreiro que possuía o título de doutor em educação no Brasil naquele período.

Entre os anos de 1971 e 1972 a Faculdade de Educação funcionou ligada à Faculdade Adventista de Teologia, pois o processo para o seu funcionamento ainda não havia sido aprovado pelo MEC. “Havia apenas uma promessa de que o curso seria aprovado, mas isso não ocorreu até agosto de 1973. Desta maneira, as duas primeiras turmas se formaram pela Faculdade de Teologia com o título de Instrutor Bíblico de primeiro e segundo grau. Os alunos dessas duas turmas que decidiram concluir seu programa de pedagogia fizeram-no através da OSEC (Organização Santamarense de Educação e Cultura), atual UNISA (Universidade de Santo Amaro)”.²⁵

Através do “decreto nº 72.610, de 14 de agosto de 1973, que fora publicado no Diário Oficial do dia 15 de agosto de 1973”²⁶, a Faculdade Adventista de Educação recebeu a autorização para funcionar legalmente. Este decreto foi assinado pelo Presidente da República Emílio G. Médici e pelo Ministro da Educação Dr. Jarbas Passarinho. O decreto “concedia licença para as habilitações de Magistério das Matérias Pedagógicas do II Grau e Administração de I e II Graus”.²⁷

Em 1973, o corpo docente era composto de 15 professores. As primeiras matrículas registradas acusavam um total de alunos 36 alunos dos quais houve três desistências e outros 20 alunos trancaram suas matrículas. Portanto, a primeira turma de Pedagogia era composta de apenas 13 alunos e a cerimônia de formatura dessa turma ocorreu no dia 26 de junho de 1977. Esse evento contou com a presença da Dra. Eurides Brito, que na época era membro do Conselho Federal de Educação e estava representando o MEC. Sob o lema “Por Modelo o Grande Mestre” 10 alunas receberam seu diploma de graduação. Nos seus 30 anos de história, a Faculdade Adventista de Educação já formou mais de 1500 alunos²⁸, nos dois *campi* do Instituto Adventista de Ensino.

Plano de Expansão Universitária

No final da década de 1960 e início dos anos 70, o Instituto Adventista de Ensino já havia conseguido a aprovação de dois cursos superiores, Enfermagem e Pedagogia. A Obra Adventista começava a expandir-se por todo o território brasileiro criando assim uma necessidade cada vez maior de obreiros bem preparados para suprirem novos desafios.

Um dos momentos mais importantes no processo de implantação, planificação e desenvolvimento do ensino superior adventista no Brasil “ocorreu no ano de 1973, quando Roger Wilcox, na época Presidente da Divisão Sul-Americana da IASD, solicitou ao Diretor do IAE, Nevil Gorski, para que elaborasse um plano de desenvolvimento e expansão bi-decenal, ou seja, para vinte anos”.²⁹

Com o apoio e participação de um grupo de professores e líderes do IAE, fora então estabelecido o primeiro plano de expansão universitária da IASD no Brasil. Este grupo era composto das seguintes pessoas: “Nevil Gorski, José Guimarães, Orlando Ritter, João Bork e outros professores do IAE”.³⁰ No entanto, “havia duas alas entre os obreiros da instituição: Os que se entusiasmavam com a idéia vendo a

²⁴ Miranda, Itanael., Faculdade Adventista de Educação, Monografia Apresentada em Cumprimento Parcial às Exigências da Matéria de História da IASD, SALT-SP, Maio/1986.

²⁵ Helena Garcia, entrevista concedida a Renato Stencel no dia 23 de agosto de 2000.

²⁶ Diário Oficial da República Federativa do Brasil, de 14 de Agosto de 1973 – Brasília, DF.

²⁷ Ficha sobre o histórico da Faculdade Adventista de Educação. Arquivos do Centro de Memória Adventista

²⁸ Dado obtido junto à Secretaria da Faculdade Adventista de Educação, 11/09/2000.

²⁹ Nevil Gorski, entrevista concedida a Renato Stencel no dia 8 de agosto de 2000.

³⁰ Idem.

necessidade dos jovens em ter uma formação cristã-adventista e os que tinham receio em relação à abertura dos cursos superiores, temendo que isso promoveria a secularização do IAE”.³¹

Entretanto, após muitas reflexões, o plano bi-decenal foi aprovado pelo Conselho Deliberativo do IAE, sob o Voto nº 73-124, o qual recomendava que o plano fosse encaminhado para apreciação junto ao Conselho de Educação da USB e à mesa da USB e DSA.³² Inicialmente, o plano previa a abertura de 20 cursos entre os anos de 1973 a 1993. Um dos aspectos mais interessantes deste documento é que, pela primeira vez na história da IASD brasileira, é estabelecida uma data para a abertura da Universidade Adventista do Brasil (UAB), que foi designada para o ano de 1980.

Nessa época o ensino superior já era visto pelos “líderes da educação adventista” como sendo uma área vital para o crescimento e estruturação de todo o sistema organizacional da IASD. Falando sobre a visão educacional de Roger Wilcox, é dito que “ele era apenas um pastor, mas possuía uma perspectiva ampla quanto à necessidade de se construir uma universidade. Ao perceber o grande potencial do país, logo teve a visão de que a universidade seria o órgão formador e provedor de obreiros e servidores da IASD no Brasil e América do Sul”.³³

Naquele período, Wilcox costumava usar uma frase muito interessante sobre a importância dos mestres e doutores quanto ao estabelecimento dos cursos superiores: “Irmãos, [dizia ele], essa gente com *degree* é difícil, mas precisamos deles”.³⁴ Isso revela que, a IASD no Brasil, não possuía ainda, um corpo docente qualificado ou mesmo, uma plano de formação de professores, para responder às necessidades iminentes quanto a abertura de novos cursos superiores.

Entre os anos de 1973 e 1975, iniciou-se uma investida rumo a abertura de novos cursos superiores. Neste período, foram elaborados pelo menos três processos: “Administração, Música e Nutrição (inacabado). A elaboração desses processos foi encabeçada por Nevil Gorski, tendo como auxiliares Alejo Pizarro, Flávio Garcia e Esther Huerta”.³⁵

Infelizmente, em meados de 1975, aconteceram dois episódios que iriam atrasar a implementação e execução deste plano bi-decenal. Primeiramente, o presidente da DSA, Roger Wilcox se aposentou, sendo então substituído por Enoch de Oliveira. E em segundo lugar, na Assembléia da Conferência Geral da IASD em Viena, o então diretor do IAE, Nevil Gorski, fora indicado para assumir o Departamento de Educação da Divisão Sul-Americana, tendo assim que deixar a direção do IAE. De alguma forma, esses dois eventos contribuíram consideravelmente para que houvesse uma desaceleração no desenvolvimento do processo de expansão universitária no Brasil em meados da década de 1970.

Ainda em 1973, o Prof. Roberto Azevedo assume a direção do Departamento de Educação da União Sul-Brasileira (USB), cargo que exerceu até o ano de 1985. Ao assumir o departamento, o Prof. Azevedo elaborou um plano decenal de educação compreendendo os anos de 1975-1984. Esse plano foi chamado *Projeto Educação*, o qual era resultante do “desdobramento e da atualização dos seguintes estudos anteriores”:³⁶ *Estratégia* de fevereiro de 1972; *Projeto São Paulo* de maio de 1972 e o *Projeto Brasil* de junho de 1973”.³⁷ O *Projeto Educação* visava agendar dados, compilar, analisar e sintetizar informações visando uma projeção futura da educação nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, que na época eram parte integrante da União Sul-Brasileira.

Na página 59, desse documento, aparece um item intitulado “O Nível Superior”, onde se encontra uma planificação estruturada e cronologicamente traçada visando a expansão universitária adventista do Brasil. O conteúdo desse capítulo é na verdade uma ampliação do plano de desenvolvimento e expansão que havia sido elaborado por Nevil Gorski e sua equipe em 1973. Resumidamente, “o *Projeto Educação* visava a consecução dos seguintes objetivos para o nível superior”.³⁸

³¹ Ibidem.

³² Cópia enviada *via fax* pelo Pr. Nevil do voto do Conselho Deliberativo.

³³ Holbert Schmidt, entrevista concedida a Renato Stencil no dia 24 de agosto de 2000.

³⁴ Nevil Gorski, entrevista concedida a Renato Stencil no dia 8 de agosto de 2000.

³⁵ Idem.

³⁶ Azevedo, R. C., *Projeto Educação, Plano Decenal de Educação da USB*, São Paulo, (nov./1974), pág. 3.

³⁷ Idem.

³⁸ Idem, págs. 59 e 60.

- (a) Construir a curto-prazo vários edifícios (no IAE-SP) a fim de possibilitar o aparecimento de mais cursos superiores.
- (b) Construir um novo prédio para o Setor de Comunicações abrangendo uma biblioteca para 50 mil volumes; um estúdio para televisão e filmagem; um laboratório de línguas com salas especiais para projeções e produção de material áudio visual.
- (c) Edificar um novo conservatório musical.
- (d) Ampliar o setor industrial da Superbom a fim de possibilitar e assegurar trabalho para mais alunos.
- (e) Preparar um corpo docente universitário. Na época, quase duas dezenas de professores já estavam fazendo suas pesquisas no Brasil e no exterior, e logo deveriam voltar para reforçar o quadro docente.
- (f) Concretizar o sonho da Universidade Adventista do Brasil (UAB) até 1980.

O “*Projeto Educação*” apresentava também de uma forma discriminada a relação dos novos cursos superiores que eram previstos para implantação. Segue abaixo, a relação dos mesmos:

1. Administração e Finanças	1975	11. Mestrado em Teologia	1980 **
2. Música	1975	12. Letras - (Lic. Menor)	1981
3. Serviço Social	1976	13. Est. Sociais - (Lic. Plena)	1981
4. Nutrição	1976	14. Matemática - (Lic. Plena)	1983
5. Letras - (Lic. Menor)	1977	15. Odontologia	1984
6. Ciências - (Lic. Menor)	1977	16. Química	1985
7. Est. Sociais - (Lic. Menor)	1978	17. Comunicações	1986
8. Matemática - (Lic. Menor)	1978	18. Computação	1987
9. Educação Física	1979	19. Biologia	1991
10. Medicina	1979	20. Engenharia	1993

** Implantação da Universidade Adventista do Brasil

Quanto ao sonho de implantação da Universidade, o Prof. Azevedo reafirmou aquilo que já havia sido planejado em 1973 no IAE: “A Universidade Adventista do Brasil (UAB) deverá ser uma realidade até 1980. Com efeito, temos necessidade urgente de professores para todo o Sistema Educacional que já está sendo implantado, bem como para a expansão da igreja”.³⁹

Após a elaboração do plano, o Prof. Azevedo decidiu apresentá-lo aos líderes da IASD. Desta forma, em 1975, numa Comissão Administrativa da União Sul-Brasileira, o *Projeto Educação* foi apresentado pela primeira vez. “Ao ele expor os detalhes do projeto, houve uma reação muito grande e conturbada. Entre os membros presentes, havia pessoas que eram favoráveis e outras contra. Muitos achavam que aquele projeto era uma utopia e que o Prof. Azevedo era um visionário”.⁴⁰ Segundo a concepção da grande maioria, a IASD não teria condições de manter uma Universidade com todos os cursos superiores que se pretendiam abrir.

Falando sobre a reação e receptividade do plano, um dos membros dessa comissão afirmou: “Se o número de cursos a serem abertos não fosse tão grande, incluindo principalmente o curso de Medicina que foi o que mais assustou aos componentes da mesa, dado ao seu custo de manutenção, provavelmente as administrações da IASD teriam incentivado a abertura de alguns cursos”.⁴¹ Nessa época, poucos administradores que votavam e que se assentavam às mesas para decidirem sobre o destino dos projetos

³⁹ Idem, pág. 60.

⁴⁰ Holbert Schmidt, entrevista concedida a Renato Stencil no dia 24 de agosto de 2000. Obs: O Prof. Schmidt exercia a função de tesoureiro da USB nesta época e participou da reunião.

⁴¹ Idem.

tinham uma visão educacional sistêmica bem estruturada. Indagavam: “pra que abrir universidade?”⁴² Dessa maneira, esse projeto não foi levado a votação!

Um aspecto importante que podemos observar na história da IASD no Brasil, o qual é digno de reflexão, é a constante tensão entre o evangelismo e a educação. Em muitos períodos do seu desenvolvimento histórico, a liderança da IASD teve que se deparar com esse “binômio Educação – Evangelização”⁴³, e ao fazê-lo, surge sempre a pergunta: “Qual é o método mais eficaz e prioritário para se cumprir a missão deixada por Cristo à Sua Igreja?” Educação ou Evangelismo? Ao efetuarmos uma análise criteriosa sobre o assunto, podemos concluir que o pêndulo da IASD tem oscilado de uma forma mais acentuada para o lado do evangelismo. Porém, cremos que a missão da Igreja se cumprirá cabalmente no momento em que ambos caminharem juntos.

Outro fator salientado por muitos nesta época é que a maioria dos campos da IASD não estava em condições favoráveis para subsidiar este projeto e isso gerou uma certa insegurança em grande parte dos membros dessa comissão. Referindo-se àqueles tempos, o então tesoureiro da USB afirmou: “A situação econômica não era crítica, mas o momento não era fácil”.⁴⁴

Um outro decisivo aspecto, que contribuiu acentuadamente para a desaceleração do processo de expansão do ensino superior adventista, foi observado a partir do momento em que o *Projeto Educação* é resignado pela maioria dos líderes da IASD. Nesse instante, o Prof. Azevedo começa, então, a direcionar o foco de suas atenções para um outro sério e difícil problema que estava afetando gravemente a educação adventista no Brasil.

Em conseqüência da promulgação da nova Lei de Nº 5.692/71, houve uma mudança drástica no sistema do nível de Ensino Fundamental brasileiro. Ao comentar este momento é dito que “... a Igreja se deparou com a necessidade de rever o seu sistema educacional. A crise chamou a atenção da Igreja, que assumiu o desafio e transformou a crise numa oportunidade de fazer o que era correto”.⁴⁵ Naquela época, a totalidade das escolas adventistas oferecia apenas o nível primário e funcionavam no fundo das Igrejas. Agora com a nova lei, as escolas de primeiro grau deveriam ter oito anos de ensino, terreno próprio e uma estrutura adequada para a educação. E o governo foi muito exigente quanto à observância destes requisitos.

“Como resultado dessa lei, cerca de cem escolas foram fechadas em todo o território nacional”.⁴⁶ Neste período o Prof. Azevedo, “ainda solteiro”, chegava a viajar cerca de 60 mil quilômetros por ano a fim de prestar consultoria para que as escolas adventistas pudessem suplantar as novas exigências estipuladas pelo Governo Federal. Ao comentar este delicado momento, o Prof. Azevedo afirmou: “Ou a escola expande ou morre”.⁴⁷ Essa era a tônica que imperava naqueles dias!

Nevil Gorski vai Para a DSA - Prof. Oli Pinto Assume a Direção do IAE

Em dezembro de 1975, o diretor do IAE Nevil Gorski entrega a chave da diretoria para o Prof. Oli Pinto e segue para a Divisão Sul-Americana. “Naquela mesma semana, uma representação do grupo empresarial LUBECA S/A, liderada pelo Sr. Fausto Pena, veio até sua sala para estudarem a possibilidade de se comprar as terras do IAE para ali estabelecerem um Centro Empresarial”.⁴⁸ Após a conversa, o Pr. Oli encaminhou ao Conselho Deliberativo do IAE a proposta da LUBECA S/A Administração e Leasing, que fora registrada pelo voto 75-150, de 7 de junho de 1976:

⁴² Ibid.

⁴³ Schulz, A., Projeto de Universidade Protestante no Brasil. Tese defendida na Faculdade de Educação da UNIMEP, 1999, pág. 192.

⁴⁴ Holbert Schmidt, entrevista concedida a Renato Stencil no dia 24 de agosto de 2000.

⁴⁵ Azevedo, R. C., Panorama Educacional da Divisão Sul-Americana, Revista da Escola Adventista, Fevereiro/92, pág. 38.

⁴⁶ Roberto César Azevedo, entrevista concedida a Renato Stencil no dia 28 de agosto de 2000.

⁴⁷ Idem.

⁴⁸ Oli Pinto, entrevista concedida a Renato Stencil, no dia 22 de agosto de 2000.

LUBECA S/A – Voto (75-150):

“VOTADO autorizar a direção do IAE a manter os contatos preliminares com a empresa LUBECA S/A, sobre a eventual venda da propriedade do IAE, tendo em vista a transferência para um local mais próprio para desenvolver os ideais da educação cristã adventista”.⁴⁹

Nesta época, a notícia da negociação entre o grupo LUBECA e a IASD visando uma possível transferência do IAE e da Fábrica Superbom chegou a ser publicada pela *Review and Herald* (Órgão de comunicação mundial da IASD), em 16 de setembro 1976. As idéias avançaram bastante na direção de se concretizar o negócio e o assunto chegou a ser aprovado pela USB, DSA e AG. Porém, “a análise da proposta teve marchas e contra-marchas, tanto de um lado como de outro”.⁵⁰ Finalmente, em função de uma certa morosidade na tramitação do processo e com a mudança na legislação brasileira, o grupo empresarial perdeu o interesse pela compra da área do IAE, declinando assim, sua intenção de efetuar o negócio. “A partir de então, todas as atenções começam a ser direcionadas mais intensamente para a possível mudança do campus do IAE para uma outra localidade que ainda haveria de ser definida”.⁵¹

Em dezembro de 1977, o Prof. Azevedo elaborou um novo plano de educação para a União Sul-Brasileira, que recebeu o nome de *Plano Educação – 81*. Esse documento nos revela que as idéias que haviam sido lançadas inicialmente em 1973 por Nevil Gorski e posteriormente desdobradas no *Projeto Educação* em 1975, começam a mudar de rumo. Ao comentar a real lentidão no processo de abertura dos novos cursos, o Prof. Azevedo disse: “Se nos basearmos apenas nos cursos existentes, não poderemos esperar grande possibilidade de crescimento. Com efeito, no caso da Faculdade de Teologia e Enfermagem, chegamos quase ao limite máximo. Portanto, a saída é uma expansão de novos cursos de interesse da organização. A juventude adventista espera uma maior diversidade de opções ao Nível Superior”.⁵²

Naquele período, o Sistema Educacional Adventista (1º e 2º Graus), estava progredindo rapidamente. O número de alunos que concluíam o primeiro grau aumentava a cada ano, e a IASD precisava agora analisar o assunto com muita cautela. Na página 157, do último capítulo do *Plano Educação - 81*, o Prof. Azevedo faz uma análise quanto a necessidade de se ampliar o leque de opções para a nossa juventude. Ele afirmou que “a explosão do 1º Grau, que está criando uma situação crítica para o 2º Grau, atingindo o ápice em 1980, trará no seu bojo a necessidade de mais opções para os cursos superiores. Por volta de 1983, o “pico” da vaga humana estará batendo à porta dos cursos superiores”.⁵³

Porém, naquele momento, as projeções da IASD quanto a abertura de novos cursos, bem como a data de implantação da Universidade Adventista do Brasil passam a ser reavaliadas e prorrogadas. Em relação aos novos cursos, o plano sugeria que “até 1981 fosse possível a criação de apenas três novos cursos superiores”.⁵⁴

A seguir, apresentaremos uma síntese do *Plano Educação - 81*:

1. Adquirir nova área para a expansão dos cursos superiores do IAE, elaborar o plano Piloto definitivo da nova escola e iniciar as novas construções.
2. Elaborar o Plano Piloto para a Fazenda Riacho Grande em Juquitiba e implantar ali um internato.
3. Após adquirir a nova área, elaborar o Plano Piloto definitivo para o IAE-SP.

⁴⁹ Cópia do voto (75-150), enviada pelo Prof. Oli Pinto em 1 de setembro de 2000.

⁵⁰ Idem.

⁵¹ Pr. Oli Pinto, entrevista concedida a Renato Stencil no dia 22 de agosto de 2000.

⁵² Azevedo. R. C., *Plano Educação – 81. Plano Quinquenal de Educação da UNISUL (77-81)*. São Paulo, dezembro de 1977, pág. 156.

⁵³ Idem, pág.156.

⁵⁴ Ibid.

4. Dar 10 bolsas de estudo por ano, ao nível de Pós-Graduação (Mestrado ou Doutorado) para professores do IAE.
5. Dar 20 bolsas de estudo por ano, em nível de Graduação, para os futuros professores da escola, selecionados dentre os melhores alunos.
6. Introduzir novos cursos superiores de interesse da organização, de modo progressivo e constante.

O projeto ainda revela que a relação dos cursos superiores havia sido alterada tanto na sua ordem de abertura, como também em sua cronologia. A seguir apresentaremos esta relação:

<u>Cursos a serem Implantados:</u>	<u>Ano possível de Implantação</u>
1. Nutrição	1979
2. Ciências (Lic. Menor)	1980
3. Matemática (Lic. Menor)	1981
4. Letras (Lic. Menor)	1982
5. Estudos Sociais (Lic. Menor)	1983
6. Educação Física (Lic. Menor)	1983
7. Comunicação e Artes (Lic. Menor)	1984
8. Serviço Social	1985
9. Administração e Finanças	1986
10. Medicina	1988
11. Odontologia	1989
12. Eng. Civil	1990
13. Implantação da Universidade Adventista do Brasil	1990 **

Em maio de 1978, foi indicado pela liderança da IASD o nome de Walter Boger para assumir a direção do IAE. “A princípio ele relutou com o chamado, pois considerava o IAE uma Meca do saber, e assim, se auto-indagava: o que um Pastor poderá fazer em prol de uma instituição educacional?”⁵⁵ Em outras palavras, Boger sentia-se incapaz para assumir este novo desafio, considerando que sua experiência educacional como obreiro, era praticamente inexpressiva, pois até ali, havia trabalhado apenas em um Colégio (IACS) como preceptor por dois anos. Porém, após muita oração e diálogo com Deus, ele aceitou o chamado.

No momento em que conversava com a liderança da IASD sobre as expectativas e rumos da instituição, “foi-lhe solicitado que uma de suas principais tarefas seria procurar um novo local para que o IAE pudesse se instalar”.⁵⁶ Ao receber essa incumbência, o Pr. Boger coloca este item na lista de prioridades de sua gestão. Naquela data, a Associação Geral da IASD havia passado ao IAE freqüentes recomendações quanto a localização ideal de nossas instituições.

No documento DSA 78-468, USB 78-425 e IAE 78-121, lemos, “que na planificação e desenvolvimento de novos programas de construção de instituições médicas, casas publicadoras, escritórios, colégios seja observado o seguinte conselho: (1) Que tais instituições sejam localizadas fora de áreas urbanas densamente povoadas, porém dentro de uma distância razoável de acesso às referidas. (2) Que tais instituições sejam localizadas em lugares nos quais os obreiros possam seguir o conselho: Devemos fazer planos sábios para admoestar as cidades e, ao mesmo tempo viver em locais onde possamos proteger as crianças e a nós mesmos da contaminação e influência desmoralizadoras tão dominantes nessas áreas”.⁵⁷

Em poucos meses, inicia-se então uma aventureira jornada em busca de um terreno onde seria construído o novo campus do IAE. “Estima-se que perto de 70 diferentes propriedades foram vistoriadas no Estado

⁵⁵ Ruth M. Boger, entrevista concedida a Renato Stencil no dia 29 de agosto de 2000.

⁵⁶ Idem.

⁵⁷ Boger. W., Plano Diretor do Novo IAE, pág.10.

de São Paulo pela Diretoria do IAE num espaço de dois meses”.⁵⁸ Por fim, sob a orientação de especialistas na área de agronomia e demais áreas pertinentes, “no dia 13 de setembro de 1983, decidiu-se unanimemente pela aquisição da Fazenda Lagoa Bonita”,⁵⁹ no município de Artur Nogueira (hoje Engenheiro Coelho), SP.

Com a presença de líderes eclesiásticos e políticos, foi lançada no dia 17 de junho de 1984, a pedra fundamental do Novo Campus do IAE. Na placa de lançamento encontram-se os seguintes dizeres: “Nesta colina, pela graça de Deus, será edificada a Universidade Adventista do Brasil, para a educação e salvação dos jovens e engrandecimento da pátria”.

Em janeiro de 1985, sob a liderança do Pr. Boger é elaborado o Plano Diretor do Novo IAE o qual contou inicialmente, com a colaboração de 15 pessoas. Dentre os muitos itens, o plano apresentava “um breve histórico do IAE, os seus fins e objetivos, a filosofia educacional adventista, os detalhes da desapropriação e as novas opções universitárias com o respectivo mercado de alunos”.⁶⁰ Após o lançamento desse plano, o Pr. Boger vai para a Andrews University a fim de ingressar no programa de Mestrado em Administração Escolar, vindo a concluí-lo em agosto de 1986.

Sendo assim, é chamado o Prof. Roberto César de Azevedo para assumir a direção do IAE-SP. Ao iniciar sua nova função, o Prof. Azevedo começa a ser interrogado quanto à mudança completa do IAE-SP para o Novo IAE. “Nessa ocasião, houve uma pressão da comunidade, igrejas e líderes das três Associações Adventistas da capital paulista. Alguns indagavam: O que vamos fazer? Não podemos ir para o outro campus, vamos ficar sem o Ensino Superior”.⁶¹

Desta forma, o Prof. Azevedo solicitou ao Prof. José Iran Miguel que fizesse um levantamento minucioso sobre quantos alunos eram internos, externos, bolsistas, regulares, quantas igrejas haviam sido construídas ao redor do IAE-SP e finalmente quantos membros havia. “Este assunto foi discutido longamente e até de uma forma um tanto acalorada, pois as pessoas possuíam diferentes pontos de vista”.⁶² Esse tema suscitou muitas ponderações, pois na época havia cerca de 90 congregações num raio de 10 quilômetros ao redor da escola, e o IAE era visto por todos como um centro de formação acadêmica. Ao descrever este momento, o Prof. Iran afirmou: “Na minha visão, creio que se naquela ocasião houvesse uma mudança completa dos cursos superiores, como estava previsto, os prejuízos seriam maiores que os benefícios”.⁶³

Como diretor geral do IAE, em agosto de 1986, o Prof. Azevedo lança o *Plano Quinquenal* (1986-1990). Para contemplar as necessidades dos *campi*, foram elaborados dois volumes, um para cada campus. Com base nos estudos feitos pelo Prof. Iran, logo na introdução do volume dedicado ao IAE-SP, o Prof. Azevedo afirma: “Após analisar questionários e ouvir centenas de sugestões dos nossos colegas, professores, amigos da escola, pessoal da União e nossos estimados alunos, agrupamos os fatos e procuramos fazer um pequeno esboço quanto ao atual IAE. Sabemos que em cada cabeça há um plano..., porém, estamos levantando a questão para iniciarmos as discussões sobre este tema”.⁶⁴

Neste plano, se ventila pela primeira vez a possibilidade de permanência ou não do complexo de cursos superiores na área de saúde no campus do IAE-SP. O texto inicialmente dizia que “o atual IAE mantém dois *campi*. O principal em Artur Nogueira, e uma extensão especializada em saúde em Santo Amaro. Este último poderá ser de caráter permanente ou transitório, dependendo da política educacional do país ou do desenvolvimento da igreja na região”.⁶⁵ O *Plano Quinquenal* recomendava ainda, “toda a prudência, e cuidado neste sentido, pois a existência dos dois poderia ser vital para o surgimento de novos cursos superiores no Brasil”.⁶⁶

⁵⁸ Pasini, A. M., Instituto Adventista de Ensino – Campus 2, 15 anos de História. I Simpósio da Memória Adventista no Brasil. Imprensa Universitária Adventista de São Paulo. Engenheiro Coelho, 1999, pág.10.

⁵⁹ Idem, pág. 11.

⁶⁰ Ibid., pág. 13.

⁶¹ José Iran Miguel, entrevista concedida a Renato Stencil no dia 9 de setembro de 2000.

⁶² Idem.

⁶³ Ibid.

⁶⁴ Azevedo, R. C., Plano Quinquenal – 1986-1990, IAE Atual (Campus Santo Amaro). Agosto de 1986, pág. 3.

⁶⁵ Idem, pág.5.

⁶⁶ Ibid.

Segundo o *Plano* Quinquenal, a escala progressiva das atividades para o Novo IAE obedecia ao seguinte planejamento. A seguir, temos “o plano previsto para os próximos anos^{67.}”

1986	-	1º	Grau	-	Implantação	da	5ª	Série.	
	-	1º	Grau	-	Supletivo	-	A partir do	II Semestre.	
1987	-	1º	Grau	-	Implantação	da	6a. à	8a. séries.	
	-			1º	Grau	-	Supletivo	completo.	
	-	2º	Grau	-		-	Supletivo	iniciado.	
1988	-			1º	Grau	-		Completo.	
	-	2º	Grau	-	Completo	(estudar	futuramente	as opções levando em conta o IASP).	
1989	-			1º	Grau	-		Completo.	
	-	2º	Grau	-	Completo.				
	-	3º	Grau	-		Teologia	e	Educação.	
1990	-			1º	e	2º	Graus	-	Completos.
	-	3º	Grau	-	Letras, Ciências, Música, Administração e Ciências Contáreis.				
1991	-	3º	Grau	-	Artes Práticas	(Ciências Domésticas).			
1992	-			3º	Grau	-	Estudos	Sociais.	
1994	-			3º	Grau	-	Secretária Executiva	Bilíngüe.	
1996	-			3º	Grau	-		Comunicações.	
1998	-			3º	Grau	-	Educação	Física	
2000	-	3º	Grau	-	Biblioteconomia.				

Após quinze anos da data de abertura do último curso superior (pedagogia), que fora aprovado no IAE (Educação - 1973), são abertos dois novos cursos. No dia 18 de maio de 1988, sob o Decreto N° 96.045 é autorizado o “Curso de Letras”.⁶⁸ E, “em dezembro do mesmo ano é autorizado o funcionamento do Curso de Ciências”.⁶⁹ No ano seguinte - 1990, são levados ao Conselho Federal de Educação em Brasília, dois novos processos de autorização de curso superior, os quais foram protocolados no dia 05 de março de 1990. Eram eles, Estudos Sociais e Administração.

Primeira Tentativa Oficial da IASD Para a Abertura da Universidade Adventista do Brasil

A reabertura de um processo mental para a criação da Universidade Adventista do Brasil deu-se a partir do dia 6 de julho de 1991, quando Nevil Gorski, novamente diretor do IAE-SP, elaborou uma proposta de abertura, que foi apresentada ao Conselho Sul-Americano de Educação (COSAME), que na ocasião se reuniu, na Sala de Dietética da Faculdade Adventista de Enfermagem do IAE-SP. “O documento apresentado era composto de uma análise das condições especialmente físicas para a possível criação da Universidade Adventista do Brasil”.⁷⁰

Até ali, dezoito anos haviam se passado desde que a primeira semente fora lançada pelo próprio Nevil Gorski, em 1973. Ao passo que, em 1991, as Uniões Incaica, Chilena, Austral e Boliviana da IASD, já haviam aberto sua Universidade, o Brasil ainda estava almejando a sua. Ao comentar a visível demora em relação a abertura da Universidade Adventista do Brasil, Nevil Gorski, enquanto Diretor do Departamento

⁶⁷ Ibid., 16.

⁶⁸ Gross, R., Instituto Adventista de Ensino – Campus 2, 15 anos de História. I Simpósio da Memória Adventista no Brasil. Imprensa Universitária Adventista de São Paulo. Engenheiro Coelho, 1999, pág.30.

⁶⁹ Arrais, A. J. M., folha de informações escrita em 04/09/1990 para arquivos do Centro de Memória Adventista – Centro White.

⁷⁰ Gorski, N., entrevista concedida a Renato Stencil no dia 8 de agosto de 2000.

de Educação da DSA, recebia, constantes observações, tais como: “De que forma o Brasil sendo o país mais desenvolvido da DSA ainda não tem sua universidade?”⁷¹

O texto desse documento apontava para uma necessidade imediata quanto à abertura de uma Universidade Adventista no Brasil. “Reconhecendo a urgência de providências para solucionar o desafio angustiante dos nossos jovens que enfrentam problemas com o sábado, com filosofias não aprovadas por Deus, com a falta de opções em nossa rede de ensino superior, propusemos ao Conselho de Educação da DSA a realização de estudos sobre a criação de uma Universidade *Tri-Campi*, para acelerar o oferecimento de novos cursos e oportunidades aos nossos jovens”.⁷²

Para que este plano pudesse ser concretizado, foi formada uma comissão composta por cinco pessoas: “Nevil Gorski, Admir Arrais, José Iran Miguel, Paulo Azevedo e Irineu Rosales”.⁷³ Inicialmente, o projeto implicava na utilização de três *campi*: IAE-AN, IAE-SP e IASP. O propósito para a criação da Universidade era fundamentado na idéia que a IASD devia atender as necessidades provenientes dos níveis do 1º e 2º Graus, que na época, contava com 430 escolas e institutos, totalizando cerca de 120 mil alunos.

O documento apresentava ainda “três objetivos básicos para a criação da Universidade, os quais foram expostos da seguinte maneira”.⁷⁴

1. Preparar profissionais nas áreas de Teologia, Educação, Saúde e outras, para atuarem como missionários da IASD.
2. Preparar profissionais em diferentes áreas para bem servir à Pátria e a sociedade.
3. Aplicar os princípios da educação integral de acordo com a filosofia da educação adventista na formação de profissionais a nível superior.

“Nesta ocasião o IAE contava, com os serviços de mais de 200 professores nos três *campi*, sendo a maioria em período integral e suas bibliotecas possuíam cerca 80 mil volumes e 800 assinaturas de periódicos para o apoio ao ensino e pesquisa”.⁷⁵

Após a tabulação e planificação desses dados, foi enviada uma Carta Consulta para o Conselho Federal de Educação (CFE), a fim de se estudar a possibilidade de receber a autorização para abertura do processo. Essa carta ficou conhecida como a primeira solicitação oficial e protocolar que a IASD efetuou para a criação da Universidade Adventista do Brasil junto aos Órgãos Federais de Educação. A carta foi endereçada ao Sr. Presidente do Conselho Federal de Educação, no dia 25 de março de 1992.

Fato interessante e digno de nota é que essa carta nunca foi respondida pelo CFE. Podemos indagar, por que? Para responder essa pergunta é necessário efetuar uma análise na história do Brasil. Exatamente um mês após a protocolação dessa Carta Consulta junto ao Conselho Federal de Educação, Pedro Collor apresenta uma série de denúncias à Imprensa contra o seu irmão o Presidente Fernando Collor de Mello”.⁷⁶ A partir daí, inicia-se uma sucessão de eventos conturbados que culminam com o afastamento do Presidente no dia 02 de outubro de 1992. Ao comentar aquele instante, um líder educacional da IASD afirmou: “O período do governo Collor foi muito traumático e inconsistente”.⁷⁷ Essa instabilidade se projetou em todos os órgãos públicos da nação, inclusive o CFE.

Para o lugar de Fernando Collor, assume em caráter definitivo, o Vice-Presidente Itamar Franco no dia 29 dezembro de 1992. Ao ele assumir, elege o Ministro Murilo Híngel para ocupar o Ministério da Educação

⁷¹ Idem.

⁷² Idem., Universidade Adventista do Brasil – Observações Gerais. Documento apresentado ao COSAME, no 2º semestre de 1991, pág. 1.

⁷³ Idem.

⁷⁴ Gorski, N., Universidade Adventista do Brasil – Observações Gerais. Documento apresentado ao COSAME, no 2º semestre de 1991. pág. 5.

⁷⁵ Gorski, N., Carta Consulta para abertura da Universidade Adventista do Brasil, enviada ao Presidente do Conselho Federal de Educação no dia 25 de março de 1992, pag. 21

⁷⁶ Almanaque Abril, Editora Abril, Ano 1999. Pág. 136 e Ano 2000, pág. 333.

⁷⁷ José Iran Miguel, entrevista concedida a Renato Stencil no dia 9 de agosto de 2000.